



Anais da Assembléia

N. 31

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 23 DE ABRIL DE 1986

ANO XII

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10ª LEGISLATURA

ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À
ENTREGA DE TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ AO
EXCELENTÍSSIMO SENHOR JOSÉ JOFFILY
REALIZADA EM 23 DE ABRIL DE 1986

QUARTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Nelson Buffara, secretariada pelos Senhores Deputados Sérgio Spada e Péricles Pacheco.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Aníbal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edilson Alencar, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberro Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes. Presentes ainda inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

de entrega de Título de "CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ", ao Excelentíssimo Senhor José Joffily.

Para receber e acompanhar até este recinto o Senhor Walter Alberto Pecoits, Chefe da Casa Civil, Representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado e o homenageado, designo uma Comissão integrada pelos Senhores Deputados Werner Wanderer e Rubens Bueno.

Suspendo a sessão por alguns minutos até a chegada de Suas Excelências.

(*É suspensa a sessão*).

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — Está reaberta a sessão e é com elevada honra que esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor Walter Alberto Pecoits, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado, representante de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor José Joffily, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representante de Sua Excelência o Senhor Roberto Requião, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Deputado Jório de Lira Machado, representante do Poder Legislativo do Estado da Paraíba;

Excelentíssimo Senhor Agnêlo José Amorim, representante do Ministério Público do Estado da Paraíba;

Excelentíssimo Senhor Escritor Geraldo de Mello Mourão, da Academia Brasileira de Letras e Membro do Conselho Federal de Cultura;

Excelentíssimo Senhor Deputado Hélio Ramos, do Estado da Bahia, representante do Instituto Histórico e Geográfico;

Excelentíssimo Senhor Escritor César Benevides, representante do Instituto Histórico e Geográfico;

Excelentíssimo Senhor Deputado Sérgio Spada, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Péricles Pacheco, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Senhores Deputados, demais autoridades, minhas senhoras, meus senhores:

Neste momento, eu convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

Solicito do Senhor Primeiro Secretário que proceda à leitura dos termos do diploma que será conferido ao Senhor José Joffily.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (*Sérgio Spada*) - (Lê):

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná. Título de Cidadania Honorária.

Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n. 8251, de 13 de janeiro de 1986, confere ao Excelentíssimo Senhor JOSÉ JOFFILY, o Título de Cidadão Honorário do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

(aa) Desembargador Armando Jorge de Oliveira Carneiro,

Presidente do Tribunal de Justiça

Governador José Richa do

Estado do Paraná

Deputado Nilso Sguarezi,

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná"

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — Esta Presidência sente-se sumamente honrada em convidar o Senhor Walter Alberto Pecoits, Chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência o Governador José Richa, que faça a entrega solene do diploma de Cidadão Honorário do Paraná, ao Senhor JOSÉ JOFFILY.

(*Palmas*)

E, para falar em nome deste Poder, do Poder Legislativo, concedo a palavra ao ilustre Deputado Rubens Bueno.

O SR. RUBENS BUENO — Excelentíssimo Senhor Deputado Nelson Buffara, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Walter Alberto Pecoits, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência o Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor JOSÉ JOFFILY, Cidadão Honorário do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representante de Sua Excelência o Prefeito Roberto Requião;

Excelentíssimo Senhor Deputado Jório de Lira Machado, representante do Poder Legislativo do Estado da Paraíba;

Excelentíssimo Senhor Agnelo José de Amorim, representante do Ministério Público da Paraíba;

Excelentíssimo Senhor Escritor Geraldo de Mello Mourão, da Academia Brasileira de Letras e Membro do Conselho Federal de Cultura;

Excelentíssimo Senhor Deputado Hélio Ramos, do Estado da Bahia, representante do Instituto Histórico e Geográfico;

Excelentíssimo Senhor Escritor César Benevides, representante do Instituto Histórico e Geográfico;

Excelentíssimo Senhor Deputado Sérgio Spada, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Péricles Pacheco, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná;

Senhores Deputados, Senhoras e Senhores:

O homenageado desta tarde, Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, é o Excelentíssimo Senhor José Joffily. (Lê):

"Valorosos homens públicos foram brutalmente destruídos em 1964. Entre poucos, José Joffily sobreviveu porque jamais lhe faltou uma virtude essencial: coragem de atitude.

É justamente este homem sobrevivente, patrimônio da história deste País, e que participou da vida política, no seu sentido mais puro, por vocação, que vamos homenagear nesta Casa, onde pontificam os valores mais representativos dessa mesma atividade, em nossa terra.

Homenagear é nossa missão e essa homenagem por demais merecida, porque a vida de José Joffily tem sido, ao longo de mais de meio século, exemplo de trabalho, perseverança e intransigente coerência de princípios que se manifestaram desde sua juventude. O segredo de José Joffily está concentrado na energia de suas convicções políticas. Eis sua primeira lição de vida: "Quando os princípios não imperam no homem público, ele descamba para o fisiologismo inconsequente". Demonstrou isto na prática, quando Membro do extinto PSD, o mais poderoso partido do regime implantado com a Constituição de 1946, onde foi contemporâneo de Ulysses Guimarães, Amaral Peixoto, Euzébio Rocha, Juscelino Kubitschek, Renato Archer e tantos outros.

O Partido Social Democrático era um partido de centro, identificado com a classe média brasileira, mas sempre atento e aberto às conquistas populares, como por exemplo a questão da Reforma Agrária; porém, a tendência à perpetuação das velhas lideranças partidárias e o radicalismo na aceitação de chefias mais jovens dentro da agremiação, fez com que fermentasse no seio do PSD uma dissidência, a ala moça, na qual figurava, entre outros expoentes, José Joffily, ferrenho opositor das

oligarquias partidárias. Foi exatamente como membro dessa dissidência, que José Joffily desde 1957 era apontado como virtual sucessor ao Governo do Estado da Paraíba, em 1960. Porém articulações do então Senador e Presidente do Diretório Regional do PSD, Rui Carneiro, que indicou o seu irmão Janduí Carneiro para o cargo, frustraram essas perspectivas. Segundo parlamentares da época, embora Joffily fosse um elemento intelectualmente superior ao nível existente na Paraíba, sua posição de esquerda dentro do PSD, criava um certo mal-estar com os integrantes mais antigos do Partido. O argumento não era convincente: o fisiologismo começava a falar mais alto dentro do já conservador PSD. Em decorrência deste e de outros episódios que iam contra a sua coerência de princípios, em 1962 José Joffily transfere-se para o PSB.

Aliás, a vida de José Joffily tem-se caracterizado por duas coisas: força de vontade e sabedoria política. Nasceu em Campina Grande, Paraíba, no dia 25 de março de 1917; órfão de pai aos quinze anos, aos vinte e seis é bacharel em Direito; aos vinte e sete é Secretário de Segurança na Interventoria Rui Carneiro; foi um dos fundadores do PSD da Paraíba, tendo sido aos trinta anos eleito Deputado Federal, nas eleições de dezembro de 1945. Constituinte em 1946, reelegeu-se em quatro legislaturas, tendo, na Câmara desempenhado as funções de Presidente da Comissão de Agricultura (1947-50), membro das Comissões de Constituição e Justiça (1951/55), de Economia (1951) e da Comissão Especial sobre a Mudança da Capital da República (1953). Aos cinquenta e oito anos radica-se no Norte do Paraná, onde ainda reside, desempenhando paralelamente as funções de empresário e escritor. Escritor, aliás, reconhecido nacionalmente.

Sua intransigente linha de coerência e firmeza, superam todos os obstáculos que se ergueram na sua longa caminhada. A capacidade do esforço contínuo - meus senhores e minhas senhoras - é a medida exata do valor do nosso homenageado. Sua obstinação construtiva é verdadeiramente sublime.

É assim que chega aos setenta e três anos, numa vida extremamente laboriosa, multiplicando artigos e livros, defendendo os mesmos ideais de justiça social que o levaram ao cárcere na Intentona Comunista de 35.

Para conservar esse invejável preparo físico, Joffily confessa aos mais íntimos que é preciso trabalhar regularmente, mesmo nos dias em que não se sente vontade. Ele é, sem dúvida, um combatente infatigável que trava luta na noite avançada.

E hoje, quando se examina a sua vasta obra, fica-se perplexo pela qualidade da pesquisa histórica, pela paciência e pela tenacidade deste homem. São reflexões durante dias, meses e anos que comprovam o seu caráter vigoroso e perseverante. Joffily é um pensador representativo do pensamento político mais avançado deste século; ele investe na historiografia com método próprio de análise, examina-a sem trégua e não larga o trabalho senão depois de ter achado o fio da meada.

Marrou, conceituado historiador francês, afirmou que a função social do historiador é atingida quando se materializa numa obra, num livro. José Joffily atingiu essa meta há muito tempo. Sua vasta produção bibliográfica retratam a pesquisa e a experiência de toda uma vida, seja como advogado, político, empresário ou historiador. Foi assim com "Fatos e Versões", "Distorções e Revisões", "Revolta e Revolução", "Anaíde":

Paixão e Morte na Revolução de 30", "Entre a Monarquia e a República", "Morte na Ulen Company", "Porto Político" e o seu último trabalho "Londres-Londrina", versando sobre o Norte do Paraná e a sua colonização, onde quis o destino que se fixasse e onde criou raízes no espírito e no coração.

Em todas as suas obras, como consequência de sua vida intimamente ligada a todas as questões relacionadas com o nosso País, Joffily nos ensina a pensar, a pensar profundamente sobre os rumos da política nacional, passada e presente, para que melhor entendamos os meandros de um futuro próximo.

Ele não se contenta com a superficialidade de certas análises acadêmicas: prefere descobrir a raiz dos problemas e não deixar nada pela metade, sem examinar e compreender o conjunto e também os elementos. Por isso revolucionou o conceito maniqueísta que historiadores comprometidos traçaram na Revolução de 30.

Nosso Cidadão Honorário é um espírito superior, torturado pela paixão das idéias e pelos nobres sentimentos da política. Mas apesar deste homem ser um vulcão na defesa dos oprimidos, é no silêncio que fortalece o seu poder de fogo. Ele sabe que a palavra pertence ao tempo, do qual a obra é a eternidade. O espírito do historiador trabalha no silêncio, e o mérito do político honrado se reflete na solidão da obra produzida.

Os grandes solitários são certamente os mais fortes: José Joffily criou em Londrina, no sossego da Rua Pará, acompanhado de poucos e fiéis amigos, um horizonte intelectual mais vasto que uma universidade. Ali leva adiante sua infatigável obra historiográfica, entregue ao seu trabalho e aos seus pensamentos.

Bastaria "Londres-Londrina", dentre seus trabalhos, para merecer um gesto de aplauso desta Casa, a Casa do povo paranaense. José Joffily adotou o Paraná, e aqui há 16 anos contribui para seu progresso, e para o melhor conhecimento da história da Terra das Araucárias.

Entendemos, neste momento, que para termos José Joffily ao nosso lado devemos merecê-lo. Que sua vida seja um caminho novo na história desta Casa de tantas tradições."

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) — É com a mais elevada honra e grande satisfação que ouviremos o Senhor José Joffily, o mais novo cidadão paranaense.

O SR. JOSÉ JOFFILY — Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, queira Vossa Excelência permitir que por um momento eu subverta o protocolo desta Sessão Solene. É que, Senhor Presidente, aqui estão presentes personalidades da maior significação nacional: pela cultura, pelo empresariado, pela contribuição à Educação, enfim, todos os ramos da atividade. Aqui estão presentes amigos que vieram de vários pontos do País, todos trazendo a sua contribuição pessoal para prestigiar esta homenagem.

De modo que, Senhor Presidente, acho que é um dever de consciência, antes de iniciar o meu discurso protocolar, testemunhar o meu profundo e mais puro reconhecimento por estas presenças que ilustram a Casa do povo paranaense.

Senhor Presidente Deputado Nelson Buffara, Excelentíssimo Senhor Walter Alberto Pecoits, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Depu-

tado Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito, representante de Sua Excelência o Senhor Roberto Requião, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Deputado Jório de Lira Machado, representante do Poder Legislativo do Estado da Paraíba; Excelentíssimo Senhor Doutor Agnelo José Amorin, representante do Ministério Público da Paraíba; Excelentíssimo Senhor Escritor Geraldo Mello Mourão, expressão maior das Letras e do Pensamento em nosso País; Excelentíssimo Senhor Deputado Hélio Ramos, do Estado da Paraíba, representante do Instituto Histórico e Geográfico; Excelentíssimo Senhor Escritor César Benevides, representante do Instituto Histórico e Geográfico; Excelentíssimo Senhor Deputado Sérgio Spada, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Péricles Pacheco da Silva, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor David Carneiro, glória das Letras do Paraná; Senhor Vereador Antônio Augusto Arrochelas, representante da Câmara Municipal de João Pessoa, Paraíba; Doutor Geraldo Beltrão, representante da Ordem dos Advogados da Paraíba; Escritor Oduvaldo Batista, representante da Associação Paraibana de Imprensa.

Senhores Deputados, demais autoridades, minhas Senhoras, meus Senhores.

Quero dirigir, em primeira mão, uma saudação a um só tempo afetuosa que traduz profunda admiração de estar presente aqui, vindo diretamente de São Paulo, o verdadeiro líder da Campanha Nacionalista que se iniciou com a luta pelo "Petróleo é Nosso".

Por isso mesmo levo daqui o meu aplauso muito especial e muito fraterno ao Professor Euzébio Rocha. (Palmas). (Lê):

"Depois que o generoso projeto do Deputado Rubens Bueno foi transformado em lei, tenho sido amistosamente interpelado:

— Agora você é um homem realizado?

Ainda ontem respondia a um dedicado amigo, aliás, aqui presente:

— Não, não me sinto realizado.

Inconformado com o laconismo da resposta, prometi-lhe explicar publicamente minha simular frustração:

Militante partidário desde os verdes anos, cheguei ao longo de tanto esforço onde poderia chegar sem perda de auto-crítica. Determinadas circunstâncias que raramente se repetem, sempre me arredaram do Legislativo estadual, ao contrário do que ocorreria com meus colegas de bancada nos idos de 1946. Exatamente por ser o mais joven constituinte, deveria ter passado pela fecunda experiência daqueles cujo mandato permite vivência constante com o eleitorado. Pela mesma condição de permanente antigüidade, o relacionamento com a imprensa nunca se desvia da necessária integração. Este bem denominado *Quarto Poder*, o Jornalismo, é o outro pulmão da democracia. Sem ele não há Legislativo forte. Com o advento da moderna tecnologia de comunicação, a ação fiscalizadora dos Deputados estaduais vem ganhando espaço mais amplo e maior autenticidade. É portanto um *Quarto Poder* bem diverso daquele que foi criado em nosso primeiro texto constitucional outorgado em 1824 e corajosamente combatido por Frei Caneca — aracabuzado no ano seguinte. Como se viu, nada tinha de "*Moderador*"...

Respeitadas as prerrogativas de cada um, a comunicabilidade dos representantes da imprensa com os representantes do

povo é a seiva que alimenta a estabilidade das franquias democráticas. Sem dúvida, a distância empobrece o diálogo. Transforma em sussurros os clamores dirigidos a Brasília. Era essa a sensação que, às vezes, experimentava em meus longos anos no Congresso Nacional. Daí a frustração por não ter sido Deputado estadual, frustração bem reconhecida pelo atuante parlamentar Jório Machado, cuja presença nesta solenidade é bastante significativa. Para ele e seus dignos colegas Aloizio Pereira e Carlos Dunga que representam o Legislativo da Paraíba, proclamo o testemunho do meu mais vivo reconhecimento.

Convivência nem sempre significa parceria ou paridade. Convive-se com antagonistas quando o interesse da coletividade obriga ao diálogo sem preconceitos e sem restrições. O diálogo transparente é da essência da própria sociedade pluralista, como acontece diariamente nesta Casa. Aqui se ensina a cada instante o verdadeiro valor do debate entre delegantes e delegados, entre fiscais e fiscalizados. A necessidade desse constante exercício democrático tornou-se imperativa depois do novo modelo econômico, modelo que aprofundou a divisão da sociedade política entre conservadores e progressistas. Revigora-se a consciência de classe no seio do povo brasileiro, na medida em que se deflagra uma pacífica revolução de mudanças. Mudar, mudar sem medo e sem demora é o sentimento que está pulsando no coração de cada brasileiro.

Jovens paranaenses! Ainda existe no país um medo histórico! Logo após a Proclamação da República, Rui Barbosa via no Fisco a outra face do famoso baile da Ilha Fiscal, isto é, o escândalo da desigualdade social que a Abolição não extinguiu. Foi quando ele resolveu apresentar o primeiro projeto mudando substancialmente a política tributária do País. Dava-se o primeiro e destemido passo para instituir o Imposto de Renda então adotado em todos os países da Europa. Foi um Deus-nos-acuda! Bradavam as oligarquias dos dois partidos, supondo-se ameaçadas em seus privilégios:

- É o radicalismo inconseqüente!
- É a socialização da pobreza!
- É puro comunismo!

Transcorrido quase um século, estamos hoje fartos de saber que "o leão é manso"... Até a Igreja, em sua eterna sabedoria está perdendo o medo das reformas. Ocupa até as linhas de frente... Condena nos púlpitos o abuso do poder econômico caracterizado principalmente pelas imensas áreas desaproveitadas, com criminoso prejuízo para a produção de alimentos...

Senhores, não há quadro mais indecente do que ostentarmos a 8ª economia do mundo coexistindo com um "paredon" da mais desumana mortalidade infantil.

O Presidente Sarney — Justiça se lhe faça — não está se envolvendo em radicalismos inconseqüentes nem em hipocrisias paternalistas. Promete, isso sim, uma reforma agrária mediante desapropriação pelo justo preço a fim de garantir a paz interna do país. Uma reforma agrária comprometida com a produtividade e a justiça social.

O acerto dessas mudanças de salvação nacional será fatalmente confirmado pela seleção dos futuros constituintes. Devolver ao povo a escolha de seu destino: é este o sentido básico do pleito que se avizinha.

Na opinião de Luiz Geraldo Mazza estamos rompendo com a pasmação da dissimulação crônica que mal esconde o imobilismo. O intelectual curitibano não prega, entretanto, uma reforma agrária socialista. A urgente mudança da estrutura

fundiária se realizará dentro de normas do próprio regime capitalista. Nada de confisco.

No Paraná, que é responsável por 20 a 25 por cento da produção nacional de cereais, já não se discute em termos empíricos ou emocionais. "O problema, seja sob ponto de vista econômico ou social, — dizia há pouco o Governador José Richa — exige uma solução capaz de garantir os valores de nossas exportações e de dobrar a produção de alimentos". Terra fecunda, população esclarecida e governo progressista: com essa tríplice aliança prepara-se o Paraná para assumir a liderança nacional.

Só se opõem aos critérios racionais, Srs. Deputados, alguns fanáticos do imobilismo e os aliados incondicionais do capitalismo colonial. Estão ambos inconscientemente fermentando e fomentando futuras turbulências sociais. Estão ambos comprometidos com interesses anti-brasileiros.

Senhores Deputados, neste passo meu pensamento se volta automaticamente para 1964, quando eu repetia exatamente os mesmos conceitos então sintetizados em propaganda eleitoral:

"Façamos a reforma agrária para
evitar a revolução agrária"

O slogan, com todo o despojamento primário, me custaria, no entanto, cárcere e cassação, enquanto companheiros mais abnegados perdiam, além da liberdade, a própria vida. Merecem eles nosso respeito, nossa comovida lembrança.

Sr. Governador, cheguei a acreditar que as reverências desta solenidade tivessem um sentido de desagravo pelas iniqüidades que marcaram o ocaso de minha atividade política. Logo, porém, abandonei a explicação lamuriante. Não se coaduna com este momento nacional de entusiasmo e de esperança, momento incompatível com o rumo das lamentações, por mais sacrossanta que seja a glória de Jeremias.

Senhores, não sei de alegria mais completa que viver em tempo de reformas fundamentais num país em que 60 por cento da população vivem ainda à margem do mercado de consumo. Nem sei de vaidade mais justa do que a de ganhar condecoração tão honrosa.

Lembra o jovem sociólogo César Benevidades que vem de longe o conagração entre a Paraíba e o Paraná. Há mais de cem anos tiveram as duas províncias o mesmo governante — Henrique de Beaurepaire Rohan. Sem o insensato propósito de estabelecer presunçoso paralelo posso me orgulhar da homenagem que recebo nesta hora: primeiro porque para mim a hora já é crepuscular; segundo porque a tônica da alma desta Assembléia é inspirada pela edificante nobreza do autor da proposição e pela grandeza espiritual do estadista que a sancionou. Rubens Bueno e José Richa revigoram nossa convicção na superioridade da tarefa de governar. Pelo menos — aqui e agora — está superado o conceito derrotista segundo o qual "política é a arte do possível". Aceitar como legítimo o falso aforisma importa em adiar indefinidamente a conquista da justiça social — compromisso de luta nacionalista que me acompanha desde a meninice e que me levaria ao banimento para recomeçar tudo em idade provecta.

Impelido pela mesma adversidade, ao chegarmos a Londrina, eu e o bravo Deputado Francisco de Assis Lemos, trazendo ambos apenas o ânimo de sobreviver, logo percebemos uma luz na linha do horizonte. Sem demora, vozes de esperança e de incentivo nos estimulavam a cada passo. Estímulo que tomaria construtiva dimensão com a inesperada visita do então Prefeito José Richa.

Eis porque, não me surpreende pronta decisão do Governador ao promulgar a Lei 8.251 que me concede o título de Cidadão Honorário do Paraná. A partir desta data tenho maiores responsabilidades para com a terra que me acolheu como filho dileto. Srs. Deputados, saberei dignificar até a morte o imortal brasão que me é entregue na mais elevada confiança.

Sr. Governador, para compreender qual o verdadeiro passaporte que me permite ingressar, coberto de tanto prestígio, na comunidade paranaense não me basta ter conhecido desde cedo, em penosa transição, sua índole generosa. Certamente não há de ser pela publicação do "Londres-Londrina" — mera coletânea de pesquisas feitas em mutirão com dezenas de colaboradores de São Paulo, do Rio e até da Inglaterra. Todos, tendo à frente Mirian Rose Augusto e Telma Gimenez, deveriam estar neste Plenário a fim de receberem a parcela maior do prêmio com que sou distinguido.

Para terminar, começo afinal, Srs. Deputados, a entender o motivo real de tanta festa: faz quase 16 anos consecutivos que venho contribuindo, de alguma forma, para o engrandecimento da economia do Paraná. Se é esta a razão que mais se aproxima da verdade, devo, em nome da mesma verdade, revelar que o meu trabalho é igualmente fruto de genuíno mutirão — iniciado por Oswaldo Pitol, Pedro Moretto, Satoshi Koutaka, Jurandir Barrozo e José Antonio Fontes. Devemos a estes brasileiros fascinados pela moderna agronomia, a posição de vanguarda que o Paraná ocupa hoje na tecnologia defensiva. Legítima posição que se apóia no crescente conhecimento da genética e na incessante pesquisa dos fatores biológicos.

Meus Senhores: chegará o dia em que o país inteiro reconhecerá o mérito dessa equipe de infatigáveis trabalhadores. Considero, por isso mesmo, de inteira justiça, transferir para eles todas homenagens desta tarde inesquecível. É a minha sincera proposta".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) O Poder Legislativo mais uma vez sente-se honrado com a presença das altas autoridades e demais pessoas que tanto abrilhantaram esta solenidade. Diga-se de passagem, uma feliz iniciativa do Deputado Rubens Bueno, que houve por bem no seu projeto outorgar a Cidadania do Paraná a tão ilustre personagem que por quase duas décadas foi Deputado Federal pela Paraíba e, que, infelizmente, hoje no Paraná, há mais de 15 anos prestando serviços à indústria deste Estado, colaborando com o seu progresso.

Solicito que a mesma Comissão designada que introduziu neste recinto o Sr. Walter Alberto Pecoits, ilustre representante do nosso Governador José Richa e o nosso homenageado que, ao término da presente sessão, acompanhem o ilustre homenageado e ilustres autoridades durante a sua permanência neste Poder.

Também faço um convite aos Senhores aqui presentes que, ao término desta sessão, se dirijam ao salão social, onde haverá um coquetel às autoridades e demais presentes.

Agora, convido-os a ouvirem o Hino do Paraná, após o que está encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Paraná)